

## A EXPANSÃO SOCIOECONÔMICA DO BAIRRO SANTA CLARA

Erick Souza da Silva<sup>1</sup>  
José Camilo Ramos de Souza<sup>2</sup>

### RESUMO:

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema a expansão socioeconômica do bairro de Santa Clara, buscando compreender as transformações ocorridas nesse espaço nas últimas décadas. O estudo busca entender os fatores que contribuíram para o crescimento urbano e econômico do bairro, bem como os impactos sociais e ambientais resultantes desse processo. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, levantamento de dados e observação de campo, possibilitando identificar mudanças significativas na estrutura do bairro, como o aumento populacional, a valorização imobiliária e a ampliação de serviços e comércios locais. Esses elementos evidenciam um processo de urbanização contínua, marcado pela integração do bairro ao tecido urbano mais amplo da cidade. No entanto, também foram observados desafios, como a carência de infraestrutura em algumas áreas e a poluição ao meio ambiente. Assim, o trabalho destaca que a expansão socioeconômica de Santa Clara representa tanto oportunidades de desenvolvimento quanto a necessidade de planejamento urbano sustentável. A análise reforça a importância de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos moradores e para o equilíbrio entre crescimento econômico, inclusão social e preservação ambiental.

**Palavras chaves:** Santa Clara; Infraestrutura; Poluição; Transformações.

### ABSTRACT:

This Course Completion Paper addresses the socioeconomic expansion of the Santa Clara neighborhood, seeking to understand the transformations that have taken place in this area over the past decades. The study aims to identify the factors that have contributed to the urban and economic growth of the neighborhood, as well as the resulting social and environmental impacts of this process. The research was carried out through a bibliographic review, data collection, and field observation, allowing the identification of significant changes in the structure of the neighborhood, such as population growth, real estate appreciation, and the expansion of local services and businesses. These elements highlight a continuous urbanization process marked by the integration of the neighborhood into the broader urban fabric of the city. However, challenges were also noted, such as a lack of infrastructure in some areas and environmental pollution. Thus, the study emphasizes that the socioeconomic expansion of Santa Clara represents both development opportunities and the need for sustainable urban planning. The analysis reinforces the importance of public policies aimed at improving residents' quality of life and ensuring balance between economic growth, social inclusion, and environmental preservation.

**Keywords:** Santa Clara; Infrastructure; Pollution; Transformations.

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Geografia no Centro de Estudos Superiores de Parintins - CESP-UEA. E-mail: esds.geo22@uea.edu.br

<sup>2</sup> Professor no Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP/UEA, Doutor em Ciências e Geografia Física – Universidade de São Paulo – USP. E-mail: jcamilodesouza@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a cidade de Parintins tem passado por um rápido processo de expansão urbana, com mudanças significativas em vários bairros da cidade, e o assunto em si é sobre o bairro Santa Clara. Esse crescimento tem sido mais evidente em bairros periféricos e em áreas que fazem a transição entre o meio rural e o urbano, transformando a realidade social e econômica desses lugares. O bairro de Santa Clara, foco deste estudo, é um exemplo claro desse processo, apresentando um crescimento notável influenciado por políticas públicas, investimentos como empresas privadas e migrações internas. Analisar a expansão socioeconômica desse bairro é importante para entender como essas transformações afetam a qualidade de vida da população e o desenvolvimento sustentável do espaço urbano.

A escolha do tema se justifica pela necessidade de compreender como o crescimento do bairro interfere ou não na vida dos moradores, provocando mudanças como o aumento do valor dos imóveis, a expansão dos serviços e também possíveis problemas sociais, ambientais e culturais. Estudar o caso de Santa Clara nos permite a compreender sua história recente, identificar tendências de desenvolvimento e refletir sobre os desafios urbanos comuns de muitos bairros parintinenses, marcadas por desigualdades e falta de planejamento. Assim, este estudo pode servir de base para políticas públicas mais eficazes e para fortalecer a participação social na construção de uma cidade mais justa e equilibrada. Além disso, o tema é relevante por relacionar o crescimento econômico com seus impactos sociais e ambientais. Em um momento em que se discute cada vez mais a sustentabilidade e a qualidade de vida dos moradores do bairro, analisar um caso concreto como o de Santa Clara permite unir teoria e prática. Dessa forma, o trabalho busca contribuir para um melhor planejamento e ajudar de fato a criar novas formas sustentáveis de conservar o meio ambiente, mitigando a poluição de resíduos descartados inadequadamente.

O objetivo geral deste trabalho é analisar os fatores que contribuíram para a expansão socioeconômica do bairro de Santa Clara e os impactos dessa transformação sobre a comunidade local e os objetivos específicos são: Verificar o crescimento populacional e a urbanização do bairro; Avaliar os principais setores econômicos em expansão; Compreender os impactos sociais e ambientais provocados pela expansão.

Esses objetivos se complementam e permitem uma visão ampla do processo de crescimento do bairro. A pesquisa parte de uma abordagem que une geografia, sociologia e economia, buscando identificar tanto os avanços quanto os desafios enfrentados por Santa Clara.

## 2 DIALOGANDO CONCEITUAMENTE

A expansão socioeconômica de bairros urbanos é um fenômeno complexo que envolve fatores históricos, econômicos, culturais e sociais. A seguir alguns autores que dialogam melhor sobre o tema:

Santos (1993) destaca que o espaço urbano brasileiro é resultado direto das relações entre sociedade e economia, revelando desigualdades estruturais e diferentes ritmos de modernização. Segundo ele, “O espaço urbano brasileiro é um produto histórico das relações entre sociedade e economia, revelando as desigualdades e os diferentes ritmos de modernização” (SANTOS, 1993, p. 35).

Essa perspectiva permite entender que a expansão de Santa Clara está inserida em um contexto mais amplo de urbanização desigual, típico das cidades brasileiras.

Além dos aspectos econômicos, a dimensão cultural tem papel importante na formação e transformação dos espaços. Paul Claval (2001) lembra que os espaços urbanos também são construídos por meio das práticas sociais e culturais cotidianas. Como afirma o autor, “Os espaços urbanos não são apenas resultado de forças econômicas e políticas, mas também das práticas culturais e da maneira como os grupos sociais constroem e significam seus territórios” (CLAVAL, 2001, p. 42).

No caso de Santa Clara, essa visão ajuda a compreender como a identidade local e os modos de vida dos moradores influenciam na configuração do bairro e no seu crescimento.

Castells (1983) reforça essa relação ao afirmar que as mudanças urbanas são moldadas pela estrutura econômica e pelas lutas sociais presentes na cidade. Ele afirma que “As transformações urbanas estão diretamente ligadas à estrutura econômica e às lutas sociais que ocorrem no seio das cidades.” (CASTELLS, 1983, p. 17).

Dessa forma, o desenvolvimento de Santa Clara reflete disputas, interesses econômicos e demandas sociais características de áreas em processo de expansão.

Harvey (1992) oferece uma análise crítica do crescimento urbano ao relacioná-lo diretamente às dinâmicas do capital: “A urbanização é um fenômeno profundamente vinculado à dinâmica de acumulação do capital e às estratégias de investimento que moldam o espaço urbano” (HARVEY, 1992, p. 101).

No bairro de Santa Clara, a chegada de novos investimentos, como novos comércios, aumento do mercado imobiliário e uma leve melhora na infraestrutura são exemplos claros dessa relação.

Roberto Lobato Corrêa (1995) complementa esse debate ao enfatizar o papel dos diferentes agentes na produção do espaço urbano: “A cidade é uma construção social onde diferentes agentes, sendo o Estado, os empresários e os grupos sociais, produzem e organizam o espaço urbano” (CORRÊA, 1995, p. 25).

No caso de Santa Clara, observa-se que a prefeitura, por meio de obras públicas, como o asfaltamento e encanamento e portes, que é obrigatório do poder municipal, o comércio local e os moradores desempenham papéis na transformação socioeconômica do bairro. E explica um pouco sobre como a expansão do bairro de Santa Clara pode ser um processo contínuo, partindo dos próprios moradores e transformações econômicas, tais como pequenos comércios, distribuidores, restaurantes, assim aumentando a questão econômica e laços sociais a partir do trabalho.

## **2.1 O aterro, enchentes e os impactos ambientais no bairro Santa Clara**

O aterro de barro na Francesa realizado no ano de 2014, representou um passo importante para a estabilidade do solo no local de estudo pois se tratava de uma área frágil, degradado e com tubos de encanamento expostos, o que evidenciava poluição. Além disso era um local com fluxo de pessoas e veículos bem menor comparado aos dias atuais.

Há a divisa entre o bairro de Santa Clara com a Francesa para facilitar locomoção dos moradores, e é uma área de grande fluxo de circulação de pessoas, e também importantes para as empresas existentes no bairro, Como as lojas de ferragens e a Cemopá, (uma empresa para fabricação de tijolos), os seus caminhões de grande porte e podendo fazer essa circulação dos seus produtos, e embarcações oriundas de comunidades ribeirinhas, que fazem essa visita em dados momentos. Mas no ano de 2021 quando houve uma grande enchente que atingiu o bairro, o aterro foi um dos fatores que mais causaram impacto e contribuiu para que a água chegasse rápido nas moradias que ficavam perto, logo, em certos períodos do ano, ele não era utilizado pelos moradores, dependendo do grau da enchente somente de canoa é possível se locomover nessa determinada área, que é chamada pela população de “Baixada”.

A enchente trás vários malefícios para os moradores que são impactados , como algumas doenças dada pela poluição da agua por conta dos bueiros que ali existem, como (*Escabiose* ), que são pequenas bolhas no corpo, impinjas entre outras , principalmente para casas assoalhadas que ficam nas ruas Quinta Da Boavista , Padre Martins e uma pequena parte da rua Desembargador João Corrêa , onde sofrem bastante com a chegada da água nas

suas residências, forçando os moradores a fazer reformas em suas casas, aumentando a altura do assoalho, para que não possam sofrer de forma mais impactante.

A poluição no bairro de Santa Clara também é muito presente nos assoalhos das casas e no próprio aterro, por isso na enchente os resíduos descartados de forma inadequada ficam aparente e flutuando na superfície e causando poluição tanto ambiental como visual, como por exemplo: garrafas pet, saco plástico, isopor etc, assim ocasionando uma série de problemas como surgimento de animais que podem oferecer algum tipo de risco para os seres humanos como ratos, baratas, cobras, escorpiões, entre outros.

A qualidade de vida também pode ser afetada, pois os canos de água que dão acesso às moradias também são atingidos, podendo causar algum dano na vidas das pessoas com uma água potável sendo ligeiramente impactada pela enchente e a poluição presente nos assoalhos.

Para possibilitar uma desacelerada nesse processo de poluição no bairro de Santa Clara, deveria ter a criação e execução de políticas públicas eficazes para combater tais atos de violência contra o meio ambiente, como multas e em caso extremos prisão, para aliviar o ambiente e deixar tudo limpo e sustentável para não ocorrer como em anos anteriores, onde a enchente trouxe a tona o alto grau de poluição, e deixando marcas para a população.

No período da enchente, e quando ela vem de forma forte, não só o bairro de Santa Clara sofre, mas à cidade de Parintins, destaca-se que no ano de 2021 onde ocorreu uma das maiores enchentes já vistas, o rio de Vale Afogado conhecido como “Lagoa da Francesa” invadiu o bairro de forma avassaladora, inundando ruas, casas, comércios, obrigando os moradores a construir pequenas pontes improvisadas para se deslocar em certas partes das ruas, onde estava totalmente tomadas pela água do rio, e pela falta de infraestrutura do bairro, também facilitou que esse processo ocorresse.

Outra enchente forte que ocorreu foi no ano de 2009, onde o bairro também sofreu impactos com a cheia, o bairro de Santa Clara tem uma grande dificuldade em receber esses fenômenos naturais, por conta de mal planejamento da prefeitura e dos próprios moradores que projetaram suas residências de maneira equivocada, a enchente de 2021 foi só mais uma amostra da falta de infraestrutura do bairro de Santa Clara.

## **2.2 Tilheiros**

Os tilheiros que existem no bairro de Santa Clara, é um lugar onde são construídos e ajeitados embarcações navais, e o alvo principais são os barcos de madeira, que no contexto

amazônico é um transporte fluvial indispensável, sendo assim, os tilheiros que o bairro possui abre portas para os moradores que almejam trabalhar e ganhar sua renda, e exige trabalhadores qualificados que saibam manusear as máquinas que são utilizadas para a construção também de peças navais, como palhetas de barcos, bajáras, etc.

A carpintaria naval artesanal requer muito detalhamento e suavização nos movimentos para que não haja qualquer tipo de incidentes futuros com os transportes, segundo o autor Corrêa (2016), a tradição da construção naval na região amazônica tem raízes nas influências indígenas e na técnica portuguesa, que foi desenvolvida pela Escola de Arte Náutica, também conhecida como 'Escola de Sagres', durante o período das grandes navegações. Ele destaca que, devido a Amazônia ser a maior bacia hidrográfica do mundo e estar sujeita ao regime das águas, o transporte fluvial e marítima tem sido a forma predominante de locomoção na região, desde os tempos da colonização até os dias atuais.

A construção de barcos e de peças que compõe um transporte fluvial necessita de ferramentas boas, e essas construções é necessário para movimentar o bairro de uma forma mas econômica e cultural, tendo em vista que será conhecida como um bairro recheado de tilheiros , e empresas que ajudam a aumentar o fluxo de pessoas , tanto ribeirinhas quanto pessoas da própria cidade de Parintins, o tilheiros é uma parte fundamental para manter o bairro em uma visão mais econômica, a figura 1 mostra equipamentos que existe no tilheiro.

**Figura 1 - Tilheiro do Deobrando, bairro de Santa Clara.**



**Fonte: Arquivo pessoal, 2025.**

A Amazônia é cheia de estradas naturais “rios” onde é a melhor forma de transportar mercadorias, circulação de pessoas e culturas etc. Nesse contexto os estaleiros fluviais é a peça fundamental e estratégicos, que os transportes são feitos, restaurados e manutenções semanais para que não haja nenhum tipo de acidente devido a falha da construção, os

estaleiros funcionam como uma fonte de renda, emprego e ajuda na economia dos habitantes locais, como no Bairro de Santa Clara.

De acordo com Benchimol (2009) a economia amazônica sempre esteve ligada com os rios, a atividade naval sustenta o processo de integração e produtiva da região, é importante compreender que os estaleiros funcionam de fato como uma fonte de renda e parte da própria estrutura socioeconômica amazônica.

Os estaleiros podem ser entendidos como um conjunto de instalações, ferramentas e recursos destinados à construções e reparos em embarcações , e vem sendo importantes desde muitos anos atrás foi essencial no ciclo da borracha , como os meios de se locomover era pelos rios , era as embarcações fluviais que transportava a borracha para os portos de Manaus e Belém, mantendo um papel fundamental na economia amazônica, de acordo com Monteiro (1994), sem os estaleiros a exportação da borracha não seria bem viável, uma vez que os seringais estariam muitos distantes das áreas urbanas .

Leandro Tocantins (1982) em Rio Comanda a vida, diz que os estaleiros ajudaram no desenvolvimento de cidades ribeirinhas , além de garantir a circulação das pessoas e atraíam pessoas para trabalhar e assim movimentando o comércio local, no bairro de Santa Clara as circulações de pessoas ribeirinhas é bastante intensa, pois muitas delas tem parentes no bairro e o outros de fato para trabalhos em pequenos comércios tais como os próprios tilheiros que oferecem uma fonte de renda à esses ribeirinhos e esses locais sempre foram alvo de grande esforço e de trabalho por parte das pessoas que ali trabalham, como veremos na figura 2 alguns dos suportes que ficam debaixo dos barcos em manutenção.

**Figura 2 - Tilheiro do Deobrando, bairro de Santa Clara.**



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

### **3 DISCUSSÕES E RESULTADOS**

A expansão socioeconômica do bairro de Santa Clara representa um processo contínuo de transformação urbana, marcado pela chegada de novos moradores, pela ampliação dos serviços públicos e pela diversificação das atividades comerciais. Essas mudanças não ocorrem de forma isolada; elas são resultado da interação entre fatores estruturais, políticas públicas, interesses privados e práticas sociais cotidianas.

Nas últimas décadas, o bairro de Santa Clara vivenciou um crescimento populacional significativo, impulsionado tanto pelo aumento natural da população quanto pela migração de famílias provenientes de outros bairros e comunidades vizinhas, como por exemplo Itaboraí. A busca por moradia acessível, terrenos mais amplos e a perspectiva de desenvolvimento local são alguns dos principais motivos que atraíram novos moradores. Esse movimento populacional contribuiu diretamente para o aumento da demanda por infraestrutura, comércio, transporte e equipamentos públicos.

A partir desse crescimento, observou-se a valorização gradual do solo urbano no bairro. Terrenos antes considerados como uma não renda passaram a adquirir maior importância econômica, especialmente após investimentos em infraestrutura, como pavimentação de ruas, expansão da rede de água e esgoto, implantação da iluminação pública e melhoria das vias de acesso. A presença do Estado, por meio dessas intervenções, exerceu papel fundamental na transformação espacial, conforme discutido por Corrêa (1995), corroborando ao afirmar que o poder público é um dos agentes estruturadores da cidade.

O setor comercial também apresentou expansão expressiva. Surgiram novos mercados, padarias, pontos de venda de materiais de construção, empresa de construção de tijolos, tilheiros, serrarias, pequenos empreendimentos e serviços variados. Essa dinamização econômica ampliou a oferta de empregos locais, reduziu o deslocamento de moradores para outras áreas e reforçou o papel de Santa Clara como um polo de comércio emergente. A ampliação do comércio é uma das principais evidências da expansão socioeconômica, pois indica aumento do poder de compra, circulação de capital e mudanças no perfil de consumo da população.

Além disso, novos empreendimentos imobiliários começaram a surgir, conjuntos habitacionais para alugar, loteamentos planejados e residências de padrão mais elevado, indicando maior diversificação econômica e social do bairro. Esse processo dialoga diretamente com a análise de Harvey (1992), que destaca como a urbanização está ligada à dinâmica de investimentos e à valorização imobiliária. No caso de Santa Clara, o fluxo de investimentos privados demonstra o potencial de desenvolvimento do bairro e sua crescente integração ao tecido urbano da cidade.

No campo social, também foram observadas mudanças importantes. A ampliação das escolas, espaços de lazer e eventos locais como a festa da Igreja da Santa clara contribuíram para fortalecer a identidade social e cultural dos moradores. As relações comunitárias, a participação social e as interações cotidianas reforçam a ideia de Lefebvre (2006) de que o espaço não é apenas físico, mas um produto das relações sociais. Assim, a expansão de Santa Clara envolve tanto a construção de infraestruturas quanto a consolidação de novos modos de convivência e organização coletiva.

Por outro lado, a expansão rápida também trouxe desafios. Entre os principais, destacam-se: o aumento do fluxo de veículos, a necessidade de melhorias contínuas no saneamento básico, a pressão sobre os serviços públicos e a possível sobrecarga das escolas e a poluição nos assoalhos das residências. Tais questões exigem planejamento urbano e políticas públicas eficientes para garantir que o desenvolvimento ocorra de maneira sustentável e equilibrada.

Em síntese, os resultados da expansão socioeconômica de Santa Clara revelam um bairro em transformação, que passou de uma área com baixa densidade populacional e infraestrutura limitada para um espaço urbano valorizado, dinâmico e socialmente diversificado. O processo observado confirma que a expansão de um bairro vai além do aumento físico: envolve também mudanças econômicas, sociais, culturais e políticas que reconfiguram profundamente a vida local.

#### **4 IMAGENS DE ALGUNS PONTOS DO BAIRRO DE SANTA CLARA**

Como mencionado no artigo em alguns momentos, a poluição de alto grau nos assoalhos das residências no bairro de Santa Clara, particularmente na rua Padre Martins, como vemos na figura 3.

**Figura 3 – Assoalho poluído, bairro de Santa Clara, rua Padre Martins.**



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

A enchente em Parintins que ocorreu no ano de 2021 foi uma das maiores já registradas. Uma das consequências do acontecimento gerou um impacto muito grande em uma parte do bairro de Santa Clara da cidade, onde os moradores precisaram fazer pontes improvisadas para poder se locomover nas áreas mais afetadas pela água, como as figuras 4 e 5 mostram.

**Figura 4 - Rua Desembargador João Corrêa, bairro de Santa Clara.**



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

A figura 4, mostra como essa área do bairro foi afetada pela enchente, onde vemos que água chegou nas casas dos moradores e tomou conta do final da rua Desembargador João Corrêa, onde é próximo da Lagoa da Francesa .

A rua Padre Martins também foi afetada, as casas assoladas sofreram danos, e os moradores tiveram dificuldade de se deslocar, já que a água tomou conta de boa parte da rua como podemos observar na figura 5, como a rua ficou e mostrando a falta de infraestrutura do bairro que não consegue enfrentar os fenômenos naturais, sem sofrer danos de forma impactante.

**Figura 5 – Rua Padre Martins, Santa Clara.**



Fonte: Arquivo Pessoal, 2021.

O bairro de Santa Clara vem passando por diversas obras nos últimos anos para a melhorar a infraestrutura, uma delas é a troca de encanamento e umas algumas pequenas reformas no “meio fio” que ocorreu em 2025 para que os moradores possam ter uma vida mais apropriada, como veremos na figura a seguir.

**Figura 6 – Rua Quinta da Boavista, bairro de Santa Clara.**



Fonte: Arquivo Pessoal, 2025.

O aterro de barro que faz a divisa entre os bairros Santa Clara e Francesa é um ponto muito importante na dinâmica econômica já que tem um grande fluxo de circulação de

caminhões das empresas da Santa clara, principalmente em tempos de vazante ajudando na logística e fazendo com que as mercadorias cheguem rapidamente nos seus destinos, como podemos ver na figura 7, o “barreiro” como é conhecido pelos moradores.

**Figura 7 – Aterro de barro no período da vazante.**



**Fonte: Arquivo Pessoal, 2025.**

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A investigação acerca da expansão socioeconômica do bairro de Santa Clara permitiu identificar um conjunto de transformações estruturais que redefiniram o território ao longo dos últimos anos. Observou-se que o processo de expansão não se limita à ampliação física da área urbanizada, mas envolve, sobretudo, uma reconfiguração das dinâmicas econômicas, sociais e espaciais.

O crescimento populacional, associado à gradativa diversificação das atividades econômicas locais, contribuiu para a consolidação do bairro como um importante polo de desenvolvimento dentro do município. A instalação de novos empreendimentos comerciais e a ampliação de serviços essenciais demonstram a intensificação dos fluxos econômicos, a urbanização se estrutura a partir das demandas do capital e da reorganização dos territórios.

Do ponto de vista social, a expansão promoveu melhorias perceptíveis nas condições de vida de parte dos moradores, especialmente no que se refere ao acesso a equipamentos urbanos, oportunidades econômicas e consolidação de práticas cotidianas. As transformações socioespaciais influenciam diretamente o modo de vida e o sentido de pertencimento das

populações. Todavia, é imprescindível reconhecer que ainda há desigualdades estruturais, evidenciadas por carências relacionadas ao saneamento, mobilidade e habitação, que limitam a plena efetivação do desenvolvimento local.

Assim, conclui-se que a expansão socioeconômica de Santa Clara se configura como um processo complexo, marcado pela existência de avanços e desafios. Embora o bairro apresente claros indícios de fortalecimento econômico e melhoria de infraestrutura, seu desenvolvimento ainda se dá de forma lenta, exigindo planejamento urbano contínuo, integração entre políticas públicas e maior participação dos moradores. Dessa forma, o bairro possui potencial para alcançar um modelo de crescimento mais equitativo e sustentável, contribuindo de maneira mais consistente para o desenvolvimento municipal e para a qualidade de vida dos moradores do bairro.

## 6 REFERÊNCIAS

- BENCHIMOL, Samuel Isaac. **Amazônia: formação social e cultural**. Manaus: Editora Valer, 2009.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.
- CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- CLAVAL, Paul. **A volta do cultural na geografia**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.
- CORRÊA, Edson de Jesus Antunes. **Construção naval artesanal e a metamorfose do trabalho, capital na Amazônia: um estudo sobre construtores de embarcações de madeira em Igarapé-Miri (PA)**. 2016. 165 f. Tese (Doutorado em Sociologia e Antropologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.
- HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.
- LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. São Paulo: Editora da USP, 2006.
- TOCANTINS, Leandro. **O Rio Comanda a Vida: uma interpretação da Amazônia**. Rio de Janeiro: [Editora], 1982.